

AS ÁRVORES DE ESCRIVIVÊNCIA COMO MÉTODO DE ENSINO FILOSÓFICO ÉTNICO-RACIAL NO IFRN – CAMPUS MOSSORÓ

Jamilly Luane Holanda Silva ¹
Anderson Mateus Gondim Oliveira ²
Lucas Bezerra dos Santos ³
Euza Raquel de Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

O termo “Escrivivência” surge em 1996 na dissertação de mestrado da escritora Conceição Evaristo, unindo palavras como escrever e vivência, uma expressão acerca do corpo que escreve, pesquisa e narra para, assim, expressar a escrita que não se esgota no sujeito, ao carregar em si uma coletividade, termo também associado à figura da Mãe Preta ao narrar vivências e experiências de mulheres pretas e compartilhando saberes. A importância de existir no papel de sujeito e não apenas de objeto também pode relacionar esse conceito ao pensamento de Grada Kilomba expresso na obra introdução a Memórias da plantação cujo título é “Tornando-se sujeito”. O ato de falar, de erguer a voz, também pode ser apresentado em diálogo com esse conceito e o pensamento de bell hooks: escrevivência é sobre não silenciamento e crítica ao epistemicídio. Assim, o conceito de apresenta-se na literatura e educação, caracterizando-se pela utilização de palavras simples e cotidianas como uma ponte para diferentes formas de educação e produção do conhecimento que fogem do padrão. Tal conceito, ao ser articulado ao ensino de filosofia etnoreferenciado e voltado para o pensamento amerifricano em pensadoras como Lelia Gonzales e Sueli Carneiro, articulado às árvores dos desejos típicas da cultura oriental, forjou-se árvores para contar histórias e apresentar saberes e conhecimentos.

Dessa forma, quando associado à tradição nordestina de origem afro-indígena, na qual as árvores contam histórias, surge uma reflexão filosófica interseccional que se traduz em ferramenta de ensino: as árvores de escrevivência do Instituto Federal de

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, jamillyluane35@gmail.com;

² Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, andersonmateus2007@gmail.com;

³ Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, bezerra.lucas1@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Mestre em Filosofia (UECE), Docente EBTB em Filosofia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró – RN, euza.raquel@ifrn.edu.br.



Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN Campus Mossoró. As árvores de escrivência no IFRN – Campus Mossoró foram desenvolvidas como processo de pesquisa, criação e produção do conhecimento crítico associados ao Aprendizado Baseado em Projetos (PBL - Project-Based Learning), onde os estudantes escolhem determinadas árvores do campus para narrar sua aprendizagem nelas sem danificá-las, podendo adicionar folhetos, imagens e citações diversas ao apresentar os temas filosóficos ligados à temática étnico-racial.

Tal estudo justifica-se por apresentar questões decoloniais associadas as didáticas de ensino de filosofia nas instituições de ensino brasileiras que demonstraram resultados significativos apresentados em eventos, enquanto compreende e avalia a eficácia de determinado método de ensino em relação à Educação Profissional Tecnológica (EPT).

O seguinte trabalho tem como principal objetivo analisar e apresentar árvores de escrivências desenvolvidas pelos estudantes de nível médio técnico do IFRN – Campus Mossoró na disciplina de Filosofia (anos 2023/2024) como uma ferramenta de aprendizagem filosófica antirracista, estudo feito a partir de um estudo de caso com abordagem qualitativa e exploratória.

METODOLOGIA

- **Metodologia de pesquisa e abordagem selecionadas**

O trabalho utiliza como método de pesquisa o estudo de caso com abordagem descritiva e exploratória, sendo esta uma abordagem pedagógica, consistindo em uma investigação e análise de determinado fato, fenômeno ou acontecimento, real ou não, diferenciando-se de outros métodos de pesquisa, principalmente, pelo seu objeto de pesquisa, além de permitir a análise de múltiplas fontes.

Em continuidade, o projeto apresenta uma abordagem qualitativa ao reunir dados de forma não numérica e assumir uma análise subjetiva a partir das vivências e experiências dos estudantes com a atividade em questão, trabalhando com a maior subjetividade de cada sujeito.

- **Tipos de fontes para coleta de dados**

Trabalho proveniente de projeto de pesquisa.



As fontes utilizadas consistem em entrevistas, questionários e relatos dos estudantes do ensino técnico integrado do IFRN – Campus Mossoró que experimentaram a produção das árvores durante a disciplina de Filosofia II, sendo esses dados analisados e estudado durante a produção do estudo de caso, levando em consideração o ensino o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que foca no ensino voltado majoritariamente voltado ao mercado de trabalho.

Com a utilização de diferentes fontes de dados foi possível uma maior abrangência no que se diz respeito às respostas, obtendo além da objetividade, mas também a subjetividade de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As árvores de escrivência como prática e ferramenta de ensino filosófico antecedem, ainda, a pandemia e se consolidam como método de ensino após a mesma. A partir do retorno das aulas presenciais de forma definitiva em 2022, os estudantes puderam criar e fomentar o ensino de forma diversa com a utilização das árvores, como para conscientização de causas como as do agosto lilás e setembro amarelo, mas sempre ligadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Desse modo, sua aplicabilidade se torna mais notória durante o Julho das Pretas, evento realizado pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN – Campus Mossoró, do qual as árvores se mostraram diretamente ligadas à temática principal, ao trazerem pensadoras, filósofas, cientistas entre outras importantes mulheres negras que fizeram a diferença na sociedade e no eixo ao qual são e foram integradas, como Marielle Franco, Djamilia Ribeiro, Dandara dos Palmares, Rebeca Andrade, entre tantas outras representatividades.

Desse modo, a pesquisa se inicia para compreender as experiências desses estudantes participantes a partir de diferentes narrativas. Com o questionário foi possível obter respostas mais precisas e objetivas. A maioria dos estudantes respondeu que tiveram positiva em relação à atividade, respondendo com satisfação na escala likert, principalmente, nas questões sobre a temática lúdica e de consciência crítica e a interseccionalidade. Também é de suma importância citar que essa atividade gerou

Trabalho proveniente de projeto de pesquisa.



trabalhos de finalização de curso na especialização em educação e contemporaneidade do IFRN e outras pesquisas acadêmicas apresentadas em eventos educacionais.

Além disso, com as entrevistas e coleta de dados a partir de relatos e diversas narrativas, foi possível obter perspectivas mais intersubjetivas: as árvores de escrevivências possibilitaram a compreensão dos conteúdos apresentados de forma mais dinâmica e menos mecanizada. Para alguns sujeitos pesquisados, eles não sentiam que estavam fazendo aquilo somente por uma nota, mas que conseguiram compreender a importância das discussões abordadas e de, também, passá-las para outras pessoas. Segundo um desses estudantes:

“A Árvore de Escrevivências, para mim, foi um projeto muito positivo, principalmente porque, durante a atividade que foi passada, nós tínhamos uma carga horária muito extensa, nós tínhamos muitas matérias técnicas, muitas provas, e isso acabava enchendo muito a nossa cabeça. Então, ter uma atividade diferente, uma atividade que, apesar de também dar trabalho, era recompensadora quando você terminava, foi muito bom. E aí eu sentia também que, enquanto eu fazia, eu não estava pegando e aprendendo só por aprender para conseguir minha nota, não. Eu sentia que eu estava aprendendo para tanto eu aprender aquilo, quanto para eu repassar para outras pessoas que iriam ver as árvores.”

Relatos como este e outros avaliados durante a pesquisa mostram as árvores de escrevivência como um método de ensino que transpassa para além do aprendizado somente do estudante, colocando em posição de, também, compreender a importância de repassar esses saberes e o fazê-lo durante a atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa, foi possível concluir como as narrativas corroboram que as árvores de escrevivências auxiliaram na construção do conhecimento filosófico das relações étnico-raciais na EPT, relacionando o ensino das temáticas de forma mais dinâmica e interessante para os estudantes, reforçando para estes a necessidade de aprender e repassar o aprendizado aos colegas. Em continuidade, o método se mostra em

Trabalho proveniente de projeto de pesquisa.



processo de maior consolidação no campus como uma importante ferramenta de ensino, sendo estudada em artigos e trabalhos por sua relevância.

Desse modo, as árvores de escrevivências se apresentam como um forte método de ensino no IFRN – Campus Mossoró, de modo que mostra-se interessante aos alunos que sejam continuadas pelas turmas seguintes ao passarem pela disciplina de Filosofia II, corroborando para um ensino mais humanizado e para a construção social, acadêmica e humana dos estudantes.

Palavras-chave: Escrevivência, ensino antirracista, filosofia, estudo de caso.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: *Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao Evaristo.pdf.pdf*. Acesso em: 30 mai. 2025.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. pp. 26-46. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf> Acesso em: 20 mai. 2025.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

OLIVEIRA, Iolanda. *Relações raciais e educação: novos desafios*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONZALES, Lélia. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, 1984.

